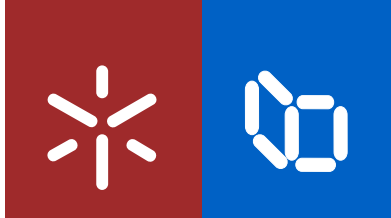


Universidade do Minho
Instituto de Letras e Ciências Humanas

Rui Miguel da Silva Ribeiro

**Da caneta ao servidor: A modernização
da tradução em contexto profissional**



Universidade do Minho

Instituto de Letras e Ciências Humanas

Rui Miguel da Silva Ribeiro

Da caneta ao servidor: A modernização da tradução em contexto profissional

Relatório de Estágio Curricular

Mestrado em Tradução e Comunicação Multilingue

Trabalho efetuado sob a orientação do

Prof. Fernando Gonçalves Ferreira Alves

DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença [abaixo](#) indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.

Licença concedida aos utilizadores deste trabalho



Atribuição
CC BY

<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Agradecimentos

Agradeço primeiramente ao meu orientador Prof. Fernando Alves, pelo seu enorme apoio, e pela orientação em cada fase deste relatório e ao longo da licenciatura e do mestrado.

Agradezco a mi orientadora, Olga López y a toda la empresa i-Disc por la oportunidad que me han dado, y por su soporte permanente en cada momento de las prácticas.

Agradeço finalmente aos meus pais, pelo seu apoio incansável e a quem devo tudo.

DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho acadêmico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração.

Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

Resumo

Da caneta ao servidor: A modernização da tradução em contexto profissional

O presente documento serve o propósito de relatar as tarefas executadas, a aprendizagem realizada, e as competências adquiridas ao longo do estágio integrado no Mestrado em Tradução e Comunicação Multilíngue, realizado entre os meses de abril e junho de 2018, na empresa de tradução e desenvolvimento de software i-Disc sediada em Barcelona, Espanha. O relatório apresenta uma descrição detalhada dos conteúdos abordados, acompanhada de uma análise posterior destes ao longo do processo formativo do estágio, dos métodos e ferramentas utilizadas, assim como dos conhecimentos, estratégias e competências adquiridos. O documento tem como cerne a crescente aceleração ao nível da modernização dos recursos, ferramentas e métodos utilizados para a tradução, mais precisamente a multiplicidade de ferramentas CAT (*Computer Assisted Translation*) disponíveis.

Os preceitos da empresa i-Disc estão em destaque pela importância que dão à formação, desenvolvimento de estratégias de tradução e de competências, tanto interpessoais como de agilização e de aprendizagem de novas ferramentas, sendo estas dispostas pela ordem que foram introduzidas durante o programa formativo do estágio.

Como demonstração do trabalho realizado, o relatório apresenta um enfoque concreto na análise de alguns problemas ilustrativos encontrados ao longo da tradução dos textos respetivos, bem como uma explicação das soluções encontradas. Estes problemas são enquadrados tendo em conta a categorização de erro de tradução apresentada pela empresa.

Palavras-chave:

CAT Tools, Edição, Formação, Revisão, Tradução

Abstract

From the pen to the server: The modernization of translation in a professional environment

The present document serves the purpose of reporting the executed tasks, received training, and acquired skills throughout the internship lasting between April and June 2018, integrated into the Masters of Translation and Multilingual Communication, at the translation and software development company, i-Disc, based in Barcelona, Spain. The report features a detailed description of the contents addressed, followed by their respective analysis, throughout the training process of the internship, the methods and tools used, as well as the knowledge, strategies and skills acquired. The document focuses on the growing acceleration of the modernization of translation tools, methods, and resources, specifically, the plethora of available CAT (*Computer Assisted Translation*) tools.

The precepts of the company are featured due to the elevated importance they give to training, the development of translation strategies and skills, both interpersonal and of tool learning and streamlining. These are presented by date of introduction during the internship's training program.

As a demonstration of the work carried out, the report displays a concrete focus on the analysis of some illustrative problems found throughout the translation of its respective texts, as well as an explanation of the solutions found. These problems are framed according to the translation error categorization method introduced by the company.

Keywords:

CAT Tools, Editing, Training, Revision, Translation

Lista de abreviaturas

ATA – American Translators Association

CAT – Computer Assisted Translation

EMT – European Master’s in Translation

ELIA – European League of Institutes of the Arts

FTP – File Transfer Protocol

IDCP – i-Disc Collaboration Portal

ISO – International Organization for Standardization

LISA – Localization Industry Standards Association

LTB – Linguistic Toolbox

MT/TA – Machine Translation/Tradução Automática

QA/CQ – Quality Assurance/Controlo de Qualidade

RGPD – Regulamento Geral de Proteção de Dados

SDL – Software and Documentation Localization

TAUS – Translation Automation User Society

TÜV – Technischer Überwachungsverein, Technical Inspection Association

TMS – Translation Management System

TWS – Translation Workspace

Índice

Agradecimentos.....	iii
Resumo	v
<i>Da caneta ao servidor: A modernização da tradução em contexto profissional..</i>	v
Abstract.....	vi
<i>From the pen to the server: The modernization of translation in a professional environment.....</i>	vi
Lista de abreviaturas	vii
1. O dilema da tradução	1
1.1. O funcionalismo de Skopos	2
2. i-DISC Information Technologies, S.L.	4
2.1 História da Empresa	4
2.2 Parcerias.....	5
2.3 Contacto inicial.....	5
3. Metodologia.....	6
3.1 Objetivos gerais	6
3.2 Objetivos específicos.....	6
3.3 Programa de estágio detalhado	7
3.4 Estruturação do processo de tradução	8
3.5 Competências desenvolvidas.....	9
3.5.1 Fornecimento de serviços de tradução:	9
3.5.2 Competências linguísticas:.....	10
3.5.3 Competências interculturais:.....	10
3.5.4 Aquisição e procura de informação:	11
3.5.5 Competência temática:	11

3.5.6 Competência tecnológica:.....	12
4. Evolução e Formação.....	13
4.1 <i>Da caneta</i>	13
4.2 <i>...ao computador</i>	13
4.2.1 Ferramentas offline não especializadas.	13
4.2.2 Ferramentas offline com memórias de tradução.	14
4.2.3 Ferramentas offline com acesso a recursos online.	16
4.3 <i>...ao servidor</i>	17
4.3.1 Ferramentas online com sincronização com a cloud.....	17
4.3.2 Plataformas online.....	18
4.4 Globalização da tradução.....	18
4.5 Além do servidor?	19
5. Outras ferramentas.....	21
5.1. Ferramentas de telecomunicação.....	21
5.2. Ferramentas de arquivamento e organização.	21
5.3. Ferramentas de revisão.	22
6. Categorização de erro	24
6.1 LISA e outros sistemas de categorização	27
7. Resultados.....	28
7.1 Fases do Estágio.....	28
7.1.1. Formação	28
7.1.2. Traduções clonadas	28
7.1.3. Traduções reais	29
7.2 Condicionantes e temáticas.....	29
8. Análise de problemas	30
8.1 Precisão	30

8.2 Linguagem.....	33
8.3 Terminologia	34
8.4 Estilo	37
8.5 Regional	38
8.6 Funcional e de Cumprimento.....	39
8.7 Outros Anexos	39
9. Conclusão e Comentário Final.....	40
10. Referências bibliográficas	41

1. O dilema da tradução

A arte da tradução apresenta, desde a sua criação, um dilema que se encontra fundamentalmente ligado à sua essência. Recorrendo a uma definição simplista da autoria de Amira Osman:

“Translation is a mental activity in which a meaning of given linguistic discourse is rendered from one language to another.” (Osman, 2017)

Com esta definição em mente, deparamo-nos, de imediato, com o dilema em questão. Devemos dar prioridade à fidelidade do texto de origem, ou à compreensão do texto de chegada. Este dilema encerra em si a problemática da essência da tradução tal como apresentado por Schleiermacher (Kumar, s.d.). Este apresenta o dilema ao nível da dicotomia da aproximação da tradução, ou ao escritor através da *Foreignization* (Estrangeirização), ou do leitor através da *Domestication* (Domesticação). Um exemplo muito claro deste dilema são os provérbios cuja estratégia de tradução muitas vezes favorece a domesticação, (devido à sua natureza, intrinsecamente cultural) por exemplo:

Português (pt_PT)	Inglês (en_UK)
<i>“Mais vale um pássaro na mão do que dois a voar.”</i>	<i>“Better to have a bird in hand, rather than two flying away.”</i> ✘
Como podemos ver, uma tradução “fiel” não produz a versão aceite do provérbio em inglês, apresentada aqui: <i>“A bird in the hand is worth two in the bush.”</i> ✔	

Em última instância, a verdade é que não existem traduções perfeitas, e em muitas ocasiões, é impossível realizar uma tradução completamente fiel do texto de partida devido a diferenças de estruturação frásica, ao conteúdo temático e às diferenças culturais, a forma de ver o mundo, convenções e referências. Este tema foi estudado por várias correntes e, entre elas, o funcionalismo pretende apresentar uma possível resposta ao dilema, sendo que, no contexto de uma empresa como a i-Disc, esta mostra-se como a mais adequada. De forma sucinta, o funcionalismo é uma formulação apresentada inicialmente pela teoria Skopos (do grego: propósito) que explicita que um texto deve ser traduzido tendo em mente a sua função.

1.1. O funcionalismo de Skopos

Retomando a reflexão anterior, a teoria Skopos, originalmente formulada por Reiss e Vermeer (Reiss & Vermeer, 1984), pode ser resumida a uma lista de 6 regras de ordem hierárquica, conforme apresentado por Du no seu estudo da teoria como é demonstrado abaixo.¹

1. O texto alvo é determinado pelo seu Skopos;
2. O texto alvo é uma oferta de informação numa língua e cultura de chegada correspondente a uma oferta de informação de uma cultura e língua de origem;
3. O texto alvo não apresenta uma oferta de informação que é claramente reversível;
4. O texto alvo deve ser internamente coerente;
5. O texto alvo deve ser coerente com o texto de origem;
6. As cinco regras acima encontram-se por ordem hierárquica, sendo que a regra de Skopos é a predominante.

A regra número 1 parece-nos evidente pois já foi explicada acima. A tradução de um texto deve ser orientada pela função que pretende cumprir. A regra número 2 descreve o papel do tradutor como o principal responsável pelo processo da comunicação intercultural e pela produção do texto de chegada. A regra número 3 indica que nem sempre é possível obter o texto original a partir da tradução do texto alvo; com efeito, temos acima o exemplo do provérbio para comprovar este facto. As regras 4 e 5 inferem que deve haver um equilíbrio entre os dois conceitos de coerência e fidelidade, isto é, coerência intertextual e fidelidade para com o texto de origem.

¹ As 6 regras foram traduzidas do inglês para o português de modo a facilitar a sua compreensão.

1.2. A solução do dilema?

No contexto de uma empresa como a i-Disc, a tradução tem como skopos a venda a um cliente por se tratar de um produto no contexto em questão. A máxima utilizada no contexto do comércio, “o cliente tem sempre razão”, entra em vigor com esta transformação num produto que torna a satisfação do cliente a prioridade, e de igual forma a compreensão do texto por parte deste, vital. Como tal, dar-se-á preferência, na maioria dos casos, à domesticação do texto para a compreensão do leitor a que se destina, devido à existência de terminologia específica da área, de estruturação frásica diferente, e de referências culturais que pouco ou nada dirão ao leitor.

Esta abordagem funcionalista acentua-se com a possibilidade de interferência por parte do cliente que poderá exigir que determinado termo seja traduzido de um certo modo, muitas vezes fornecendo recursos específicos como memórias de tradução ou glossários ao tradutor, contendo termos e critérios que o cliente exige que sejam cumpridos. Nesta clara preferência pelo conforto do público alvo, é importante dizer que existirão sempre exceções. Porém, é inegável a preferência pela domesticação do texto como produto, e, por conseguinte, a estratégia funcionalista de tradução que se mostra vital para contextos como o da i-Disc.

O próprio processo de formação do estágio expõe estes conceitos ao colocar o tradutor em contacto quase direto com o cliente, e com as suas exigências e critérios, como iremos verificar mais à frente. No entanto, torna-se necessário realizar primeiro uma apresentação inicial da empresa para motivos de contextualização.

2. i-DISC Information Technologies, S.L.

A entidade de acolhimento do estágio ao qual se refere este relatório, i-DISC Information Technologies, S.L., é uma empresa que oferece uma panóplia de serviços informáticos desde o desenvolvimento de software à tradução, sendo que esta última, apesar de não ter sido o foco inicial da empresa, constitui agora o seu núcleo de vendas e negócios.

2.1 História da Empresa

Fundada em 1987, a empresa começou por desenvolver serviços de engenharia a partir dos seus escritórios em Barcelona, criando, três anos mais tarde, em 1990, um Departamento de Serviços Linguísticos para traduzir produtos de software, materiais relacionados e documentação para espanhol. Em 1995, a empresa criou um departamento de marketing para publicitar os seus produtos para computadores com especial enfoque na adaptação às flutuações do mercado local e dois anos mais tarde, a empresa estendeu-se para o mercado da Argentina com um escritório local para dar resposta à crescente procura do mercado espanhol latino-americano. Treze anos mais tarde, em 2010, a empresa implementou processos de certificação de acordo com os padrões de qualidade da ISO (Organização Internacional de Normalização) ISO-9001 e EN-15038 com o certificado TÜV Rheinland, e no ano a seguir, a i-Disc expandiu-se ainda mais na América Latina, estabelecendo equipas na Bolívia e na Guatemala. Em 2012, esta expansão atingiu os Estados Unidos da América com um escritório em Miami, em 2013, no México com uma equipa de gestores de projetos na Cidade do México, e, novamente, mais tarde em 2015, em Jalapa. Em 2016, a i-Disc expandiu-se uma vez mais dentro das Américas, desta vez para Porto Alegre, no Brasil, e em 2017, a empresa recebeu com distinção os certificados de qualidade ISO-9001 | 2015 e ISO-17100 da TÜV Rheinland, substituindo o certificado ISO-9001 | 2008 e a norma EN-15038 anteriores.

2.2 Parcerias

Ao longo da sua expansão, a i-Disc criou vários protocolos de cooperação com outros parceiros comerciais no campo do software, como a Oracle, WatchGuard e a Microsoft, e no domínio das línguas e da tradução, como a ATA (American Translators Association), a ELIA (European League of Institutes of the Arts), e a Rosetta Stone LTD. Finalmente, a empresa tem múltiplos acordos assinados com várias universidades no mundo direcionados para a formação de alunos universitários, oferecendo também oportunidades de estágio, como foi o caso da experiência que está na origem deste relatório. Além da Universidade do Minho, a empresa também tem acordos internacionais com a universidade de Kent nos Estados Unidos, a universidade de Swansea no Reino Unido, entre várias outras.

2.3 Contacto inicial

O contacto inicial com a empresa iniciou-se através da sua parceria com a Universidade do Minho, e com o Instituto de Letras e Ciências Humanas. No âmbito de um dos módulos da unidade curricular de Gestão de Projetos e Avaliação da Qualidade, os estudantes do mestrado receberam formação por parte da empresa na componente preponderante de revisão e controlo de qualidade, assim como na identificação e categorização do erro. Esta temática tinha sido introduzida, e serviu como tema no projeto realizado ao longo das aulas, sendo que a experiência proporcionada pela i-Disc reforçou o trabalho desenvolvido pelos docentes.

Este curto período formativo, foi acompanhado de testes de desempenho de tradução para avaliar os alunos. Esta avaliação mostrou-se inédita pelo facto de ser a primeira vez que os estudantes foram avaliados não pelos docentes e critérios académicos, mas sim por uma empresa com os seus próprios padrões e metodologia. Esta experiência proporcionou uma oportunidade vital para a ambientação com as exigências do mercado de trabalho, e tendo sido selecionado pela empresa, deu-se início ao estágio descrito neste relatório.

3. Metodologia

3.1 Objetivos gerais

No decorrer do estágio curricular, foram desenvolvidas as seguintes atividades propostas:

1. Formação nas ferramentas utilizadas pela empresa;
2. Formação nas metodologias e práticas da empresa;
3. Formação na categorização de erros de tradução;
4. Tradução de documentos de inglês para português;
5. Tradução de documentos de espanhol para português;
6. Revisão e Edição de documentos traduzidos por membros da empresa ou terceiros;
7. Integração em contexto empresarial orientada através de um gestor de projetos;
8. Aquisição das competências conforme descrito na norma ISO-17100.

3.2 Objetivos específicos

Em concretização dos objetivos acima mencionados, foram desenvolvidos os seguintes pontos por ordem cronológica:

1. Formação em ferramentas e plataformas variadas: idcp, Skype e FTP FileZilla
2. Formação nas ferramentas de tradução:
 - a. Trados Freelancer 2007
 - b. Trados TagEditor
 - c. Passolo 2016
 - d. TWS XLIFF Editor
 - e. memoQ 8.4
 - f. Trados Studio 2017
 - g. Trados TagEditor, Trados Freelancer 2007, Trados Studio 2017
3. Formação nas plataformas de tradução: Crowdin, Smartling e Transifex
4. Formação nas ferramentas de revisão e Controlo de Qualidade (QA):
 - a. Linguistic Toolbox (LTB)
 - b. XBENCH
5. Integração dos métodos de procedimento de uma encomenda de tradução dentro do contexto empresarial, em equipa e orientado por um gestor de projetos.

3.3 Programa de estágio detalhado

Tal como acordado com a empresa, o programa dividiu-se em três fases:

1. **Formação nas ferramentas utilizadas pela empresa.** Começamos com um período de formação nas ferramentas referidas acima que durou desde a primeira semana de abril, até ao final desse mês. Esta formação específica foi geralmente acompanhada de documentação introdutória, juntamente com tarefas práticas baseadas em exercícios preparados pela empresa, ou de traduções realizadas anteriormente. Os exercícios práticos eram avaliados posteriormente mediante um teste de controlo de qualidade, no qual a tradução era comparada com a versão publicada pela empresa. Recorrendo a este relatório de qualidade, procedia-se então à correção de quaisquer erros sinalizados, à sua categorização e posterior concessão ou contestação, adicionando, assim, uma dimensão extra à componente formativa desta primeira fase do estágio;
2. **Traduções clonadas (*shadow translations*).** Findo o período de formação, deu-se início a um período no qual foram efetuadas várias traduções clonadas. Nestas, o objetivo era, tal como indicado pela sua designação, repetir uma tradução anteriormente feita por outro tradutor da empresa. Posteriormente, fazendo uso do relatório de controlo de qualidade, era necessário mais uma vez comparar e aceitar ou contestar as traduções marcadas como erros. Esta segunda fase estendeu-se até ao final do estágio já que a terceira fase que incluía encomendas, tinha períodos onde não havia trabalho disponível, fazendo com que o foco do estágio recaísse na segunda fase;
3. **Tradução de encomendas para clientes reais.** A última fase apresenta finalmente encomendas de tradução reais a serem traduzidas e entregues dentro dos prazos esperados, em coordenação com o revisor destacado para o projeto e sob as orientações do respetivo gestor de projetos. Seria errado, no entanto, chamar a isto de uma fase contínua, visto que, devido à natureza do trabalho, nem sempre estas traduções reais estavam disponíveis. Como tal, estas foram sendo propostas ao longo de todo o estágio, finda a primeira fase de formação.

3.4 Estruturação do processo de tradução

A empresa i-Disc possui uma plataforma privada, o **idcp** (*i-Disc Collaboration Portal*), criado nas suas origens enquanto empresa de desenvolvimento de software. Esta plataforma é mantida e atualizada pela equipa informática da empresa, o que demonstra a sua dedicação à permanente modernização das suas ferramentas. É através desta plataforma que o processo de tradução ocorre, sendo iniciado pelo gestor de projetos, tal como demonstrado abaixo.

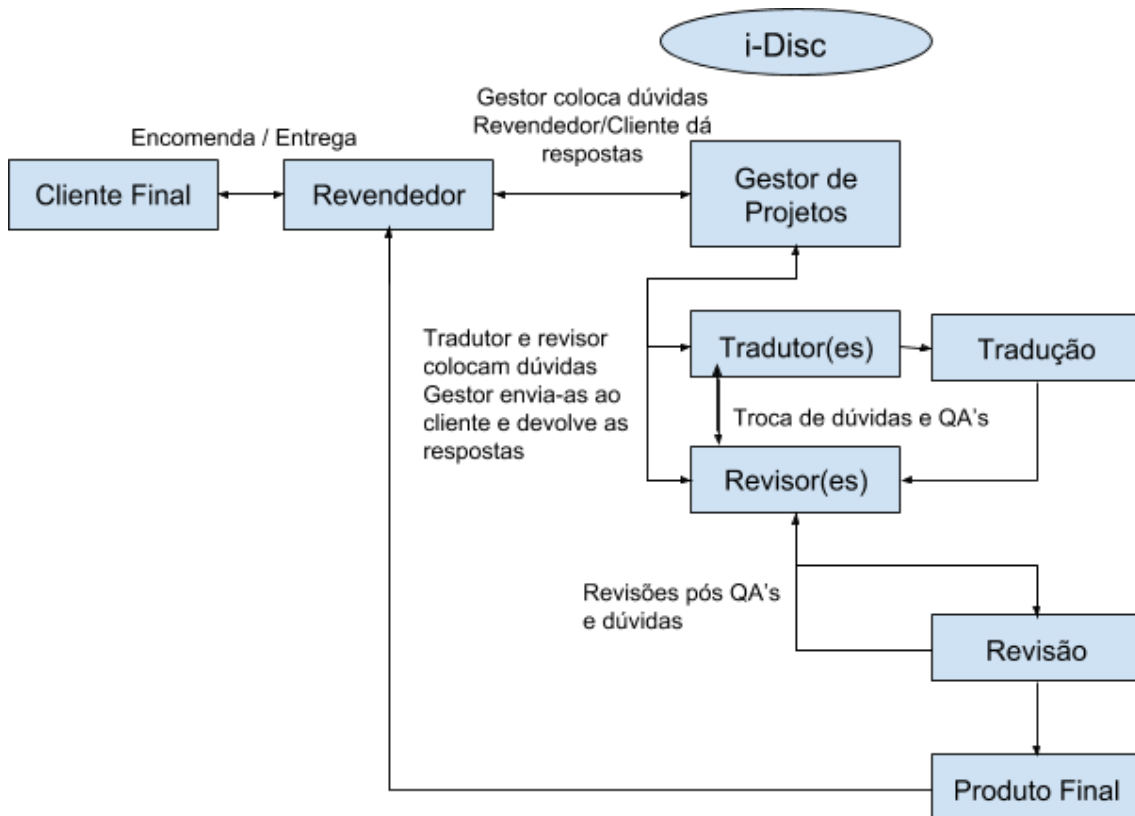


Figura 1 - Processo de Encomenda e Entrega de Tradução

O gestor recebe a encomenda do cliente ou revendedor e verifica quais os tradutores que estão disponíveis para o par ou pares de línguas, os prazos desejados pelo cliente, o programa ou plataforma pretendida para o trabalho, bem como outras variáveis. Escolhido um tradutor ou tradutores, as encomendas são divididas em parcelas dentro do programa de tradução, sendo que cada uma destas pode apenas ser editada pelo tradutor designado pelo gestor de projetos.

Posteriormente, o gestor de projetos designa um revisor para o projeto, que procede à revisão do trabalho feito pelos tradutores. Em coordenação com o gestor e o cliente, tanto o tradutor como o revisor podem colocar dúvidas específicas, geralmente de origem terminológica, (mas também de outros domínios). Estas dúvidas são comuns quando a tradução se refere a uma área especializada, sendo respondidas ou pelo cliente ou por um especialista.

Quaisquer correções a serem feitas, são realizadas de imediato pelo revisor se as achar necessárias, sendo que, posteriormente, estas mudanças são compiladas num Relatório de Controlo de Qualidade, (*Q.A. Report*) que é entregue ao tradutor original que pode, então, contestar as mudanças realizadas ou aceitá-las. É de notar que estas revisões são também realizadas com ferramentas próprias, que tal como na tradução facilitam imenso o trabalho do revisor, como o LBT e o Xbench que serão exploradas mais à frente no relatório.

Assim que o conteúdo final estiver satisfatoriamente traduzido, a tradução é entregue ao cliente. No entanto, o processo está ainda longe de estar terminado. A i-Disc trabalha maioritariamente com revendedores, ou representantes de marcas, que muitas vezes possuem as suas próprias equipas de revisão. Estas, em certos contextos, tal como na descoberta de uma falha grave, ou na adição de novo conteúdo, devolvem a tradução à empresa para uma nova tradução e revisão antes da impressão e distribuição final.

3.5 Competências desenvolvidas

A ISO-17100 (International Standard, 2015) enuncia de modo abrangente as competências específicas que um tradutor deve ter para a produção de textos através de um processo de tradução em conformidade com os parâmetros de qualidade adequados e assegurados. Estas competências são explicitadas num segundo documento do EMT (European Master's in Translation), redigido por Yves Gambier (Gambier, 2009). É a partir destes dois documentos que passo à explicação das competências adquiridas ao longo do estágio.

3.5.1 Fornecimento de serviços de tradução: Começamos pela competência fulcral para a prestação do serviço em si, analisada sob a dimensão interpessoal, correspondente à capacidade de trabalho em equipa e em regime colaborativo, e a dimensão de produção que diz respeito ao processo de organização e planeamento da tradução em si.

A. Dimensão interpessoal. O mercado da tradução requer qualidade, eficiência e rapidez, qualidades obtidas mais facilmente através do trabalho em equipa, orientado e organizado.

Esta dimensão exige que o tradutor esteja ciente do seu papel social, desta necessidade da interação e negociação mútuas entre colegas de trabalho e clientes para definir prazos, taxas e condições de trabalho. Implica também que o indivíduo consiga trabalhar sob pressão, em equipa com várias pessoas, respeitando sempre o cumprimento da ética profissional e mantendo um espírito autocrítico. Durante o estágio, esta competência foi fortemente trabalhada durante a terceira fase, com vários projetos em contexto colaborativo, particularmente os que envolveram as plataformas, Crowdin, Smartling e Transifex.

B. Dimensão de produção. Criar uma tradução apropriada ao pedido do cliente, respeitando o seu propósito (skopos) e contexto; saber definir os passos e estratégias necessários para a tradução de um documento, resolvendo os problemas de tradução com soluções apropriadas; saber justificar estas mesmas soluções, e, finalmente, saber como rever e corrigir uma tradução, ao mesmo tempo que são mantidos os padrões de qualidade, são alguns exemplos a seguir nesta dimensão. Ao longo do estágio foram encontrados vários problemas, alguns dos quais constarão da sua secção respetiva mais abaixo, sendo que foram também trocados vários relatórios de controlo de qualidade, no âmbito dos quais foi necessário justificar as opções realizadas.

3.5.2 Competências linguísticas: Estas competências passam pelo conhecimento profundo das línguas de trabalho, capacidade de compreender as estruturas gramaticais, lexicais e idiomáticas, e as convenções gráficas e tipográficas da língua A, assim como de outras línguas de trabalho que o tradutor possua (B, C). Esta competência foi trabalhada constantemente ao longo do estágio através das múltiplas traduções realizadas. Como mencionado anteriormente, as línguas de trabalho foram o Português, Inglês e Espanhol.

3.5.3 Competências interculturais: Estas competências requerem um conhecimento das nuances culturais que existem subjacentes às línguas de trabalho, dividindo-se nas dimensões sociolinguística e textual, sendo a primeira muito pouco explorada, infelizmente.

A. Dimensão textual. A natureza desta dimensão envolve a compreensão das nuances acima mencionadas. Trata-se da capacidade de compreender e analisar a macroestrutura de um documento, compreender as alusões implícitas, estereótipos e a natureza intertextual do documento, avaliar problemas de tradução e encontrar soluções para estes, extraíndo e

sumariando a informação essencial para a língua de chegada. Trata-se também de saber reconhecer valores e referências apropriados às culturas representadas, e de, a partir da informação recolhida, ser capaz de unir estes elementos culturais. Isto possibilita a composição de um documento de acordo com as convenções do género e dos padrões retóricos para essa língua, ou seja, os critérios específicos de argumentação e classificação.

No contexto do estágio, e tendo em conta as línguas de trabalho, esta dimensão foi particularmente visível nos textos com o par Português – Espanhol, devido à similaridade entre as duas línguas, e a quantidade de termos fónica e graficamente similares, embora distintos no significado. Já do lado que envolveu o Inglês, esta dimensão demonstra ser mais simples, muito devido à pesada presença da cultura inglesa no nosso dia-a-dia, facto que facilita o conhecimento das nuances e a descoberta de equivalências.

3.5.4 Aquisição e procura de informação: Na era da informação, esta competência foi, de longe, a mais desenvolvida durante o estágio, pois exigiu a procura constante de termos e conceitos em documentos relacionados com temas distintos, muitos dos quais nos eram completamente desconhecidos. Saber desenvolver estratégias de pesquisa documental, extrair informação relevante, diferenciar a fiabilidade das fontes, utilizar motores de busca de forma eficaz e arquivar os documentos de modo organizado são alguns desses exemplos.

3.5.5 Competência temática: Esta competência liga-se à competência de produção, no sentido em que se refere ao respeito pelas normas, sistemas conceptuais, métodos de raciocínio, linguagem controlada, entre vários outros aspetos, específicos de um tema ou área em particular. Esta capacidade de adaptar o estilo e estruturação da tradução ao tema foi trabalhado várias vezes, em particular nas áreas científico-tecnológicas e do domínio jurídico, devido à aprovação do novo Regulamento Geral de Proteção de Dados, implementado durante a terceira fase do estágio. Um outro ponto que advém desta competência, é o desenvolvimento do espírito de curiosidade, de análise e de síntese, fulcrais para a compreensão de conteúdos de áreas de conhecimento novas para o tradutor.

3.5.6 Competência tecnológica: Finalmente, mas não menos importante, falamos da competência que constitui o cerne deste relatório. As ferramentas digitais são essenciais para o desenvolvimento do nosso trabalho. Como tal, compreender as limitações da tradução automática, saber como utilizar as aplicações disponíveis para o auxílio na tradução e correção de forma eficaz, utilizar a Internet e motores de busca, memórias de tradução, bases de dados e, acima de tudo, ser capaz de se adaptar a novas ferramentas, são alguns dos exemplos que caracterizam esta competência vital.

As competências apresentadas nos pontos de **Aquisição e procura de informação** e de **Competência tecnológica** são de interesse particular para a temática deste relatório. Nestas podemos ver que a capacidade de controlar e aprender a utilizar novas ferramentas é não só uma vantagem, como também uma necessidade dentro do paradigma atual em que um tradutor tem, necessariamente, de recorrer a tais recursos. Esta necessidade é demonstrada com um estudo realizado pelo EMT, no qual à data, 99% de todas as empresas fazem uso de tais ferramentas (EMT, 2018). No que toca à capacidade de aquisição e procura de informação, esta ganha destaque na medida em que as informações terminológicas, idiomáticas e relacionadas com uma cultura específica estão disponíveis na internet. Informações que, anteriormente, estariam disponíveis apenas para alguns, podem agora ser acedidas graças ao desenvolvimento desta capacidade de procura pela informação, possibilitando um estado de formação contínua na qual o tradutor tem a possibilidade de se informar e manter informado sobre uma vasta gama de temas e conceitos.

4. Evolução e Formação

O método de formação da empresa serve como o tema principal deste relatório, daí ser um ponto separado da apresentação da mesma. O seu programa de aprendizagem encontra-se estruturado para treinar o estagiário em várias ferramentas progressivamente mais modernas, transferidas do plano físico para o plano digital e online. Foi esta estruturação que inspirou a deste relatório, pois constituiu um momento de elucidação sobre o estado atual da tradução.

4.1 *Da caneta...*

Os tempos longínquos de São Jerónimo e dos monges católicos, lenta e penosamente a traduzir a Bíblia, palavra a palavra, há muito tempo que ficaram para trás. Com eles, ficou também a prática da atividade à mão, com papel e caneta, uma ideia arcaica e obsoleta. A invenção da imprensa de Gutenberg e, posteriormente do dactilógrafo, vieram auxiliar em muito esta tarefa, mas foi com os computadores que, finalmente, os tradutores tiveram acesso a uma ferramenta que permitia criar e editar texto de forma fácil, sem ter de desperdiçar uma folha inteira devido a um único erro ortográfico.

4.2 *...ao computador...*

Do advento do computador nasceram inúmeras ferramentas de crescente complexidade e funcionalidade que irei apresentar nas páginas seguintes. A sua organização está estruturada tendo em conta o quão deslocadas do contexto online estas se encontram. Começaremos pelas ferramentas completamente offline, em seguida apresentaremos as que estão sincronizadas com recursos online, e terminaremos com as completamente integradas na *cloud*, sem necessidade de aplicações além do browser.

4.2.1 Ferramentas offline não especializadas. As aplicações de computador de edição complexas como o Microsoft Word trouxeram consigo um novo padrão de qualidade e de conforto para o tradutor: correção ortográfica, formatação, exportação, entre várias dezenas de opções que permitem um controlo mais personalizado do texto. O Word, em conjunção com outros programas como o Excel, e dicionários de línguas que podiam ser importados, criaram um ambiente mais vantajoso comparado com as ferramentas anteriores.

No entanto, apesar das múltiplas opções para o tradutor e das múltiplas ferramentas para o aumento do controlo de qualidade, apresentação e velocidade para o cliente, mesmo contando com os dicionários e as ferramentas de redação e revisão disponíveis, o Word e outros programas similares não constituem ferramentas especializadas para a tradução.

A crescente procura de serviços de tradução, mostrou que tais ferramentas eram cada vez mais insuficientes para satisfazer a oferta necessária, e atualmente, poucos são os tradutores profissionais que consideram tais aplicações como sendo capazes de auxiliar a tradução de modo satisfatório. Relembramos o estudo europeu realizado pelo EMT que exige, em nome da continuação da competitividade no mercado de trabalho, a evolução tecnológica que por consequência, se torna vital para empresas como a i-Disc.

4.2.2 Ferramentas offline com memórias de tradução. Tendo em mente o Word como paradigma, a crescente procura da tradução como um produto, torna-se essencial a agilização do processo. Desta necessidade nascem dois conceitos que, aliados, criam a base para as características de outras CAT Tools mais avançadas. Estes dois conceitos são a divisão do corpo do texto em segmentos, e a memória de tradução. O primeiro permite uma análise mais clara e distinta, tornando possível, num contexto de gestão de projetos, o agrupamento do texto em blocos de segmentos e a sua distribuição pelos vários tradutores do projeto.

O segundo conceito, da memória de tradução, está presente em qualquer ferramenta nos dias de hoje tanto em ferramentas antigas como o *Trados Freelancer*, ou mais atuais como o *memoQ* ou o *Trados Studio*. Este conceito traz uma nova vertente pois permite evitar em grande parte a repetição de segmentos, ou partes de segmentos que já foram traduzidos anteriormente no texto. Utilizando um exemplo muito simples, faço referência a um exemplo do Anexo 1 encontrado adjunto a este relatório: “(...)refer to the Privacy Statement attached to the employment contract.”, traduzido como “(...)consulte a Declaração de Privacidade anexada ao contrato laboral.” Esta tradução será inserida na memória de tradução que irá sinalizar segmentos idênticos e inserir a tradução já realizada. O verdadeiro valor desta componente incide, porém na identificação de traduções parciais e reciclagem ou reutilização das mesmas. Se no texto em questão existisse algo como “refer to”, a componente iria inserir “consulte a.” caso esta tivesse sido confirmada anteriormente. Apesar da tradução não estar 100% correta, uma parte do segmento já está traduzido. Com isto, o tradutor pode acelerar o processo limitando-se a corrigir as diferenças nos segmentos parciais sinalizados. Em última análise, a memória de tradução é uma ferramenta vital que cresce continuamente com o uso, poupando tempo ao tradutor, especialmente com frases repetitivas de poucas alterações.

Ferramentas mais avançadas, aprofundam este conceito com a introdução de glossários que, sendo anexados à tradução, sinalizam automaticamente palavras a ser traduzidas de um modo específico. Estas configurações são introduzidas a partir de uma necessidade ou existência de terminologia específica, geralmente de um campo científico ou tecnológico. Por exemplo, um texto sobre biologia terá um leque de termos únicos, enquanto um texto mais literário poderá aceitar sinónimos. É uma prática comum por parte do tradutor construir os seus próprios glossários a partir de trabalhos atuais para agilizar projetos futuros. Num contexto empresarial, estes glossários são geralmente apresentados pelo cliente em si, conforme as suas exigências e preferências, e desenvolvidos pela equipa de tradução tendo em conta trabalhos futuros com esse cliente.

Estas imposições do cliente partem da natureza da tradução como um produto, e voltam a incidir nos conceitos anteriormente mencionados sobre o funcionalismo da tradução e estabelece também a ligação com uma segunda ferramenta introduzida no processo inicial de formação, nomeadamente o Trados TagEditor. Esta ferramenta permite a edição de texto dentro de etiquetas (*tags*) ou “contentores”, criados pelo cliente. Este pode limitar o seu acesso ao tradutor, permitindo um maior controlo por parte do cliente. Permite também diferenciar conteúdo de texto a ser traduzido, com o meta-texto caso o documento seja um ficheiro informático com referências, variáveis numéricas, fórmulas e outros. Estas etiquetas, ou “contentores”, podem ser visualizados na imagem abaixo.

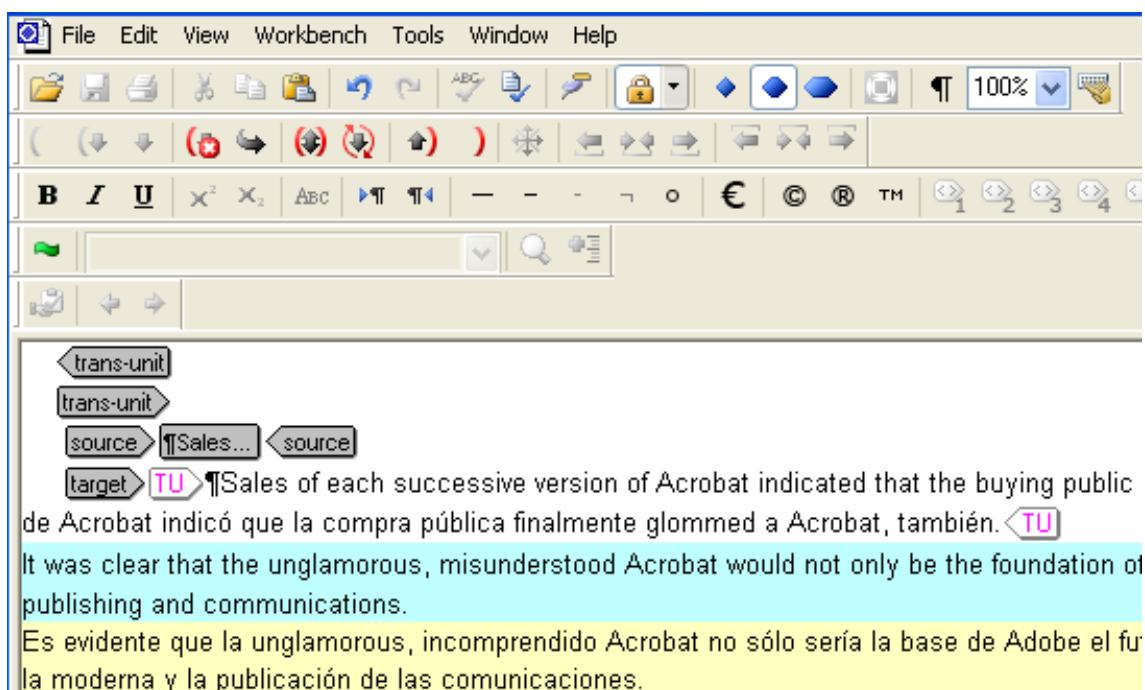


Figura 2 - Trados TagEditor

4.2.3 Ferramentas offline com acesso a recursos online. O segundo passo no percurso iniciado pelas memórias de tradução é precisamente a facilitação da sua criação e partilha. Em vez de cada tradutor criar as suas memórias de tradução de raiz, o conceito passa pela sua partilha com a comunidade para que possam ser expandidas em grupo. Esta ideia torna-se realidade através de programas como o Xliff e o SDL Passolo, visto que permitem a obtenção de memórias online a partir de bases de dados pré-existentes. Este passo é particularmente importante pela possibilidade de rapidamente coordenar uma memória oferecida pelo cliente, com outras disponíveis online por outros tradutores. Além desta funcionalidade, estas duas aplicações satisfazem necessidades similares ao TagEditor, sendo que Passolo em particular permite a interação direta com componentes informáticos se for o caso do documento. Como se pode ver na imagem abaixo, o tradutor pode editar as cadeias ou *strings* de uma aplicação, (janela do canto superior esquerdo) e editar o posicionamento dos botões, do texto descritivo e das divisórias e outras opções, tudo com um painel que cria uma pré-visualização daquilo que está a ser editado (janela do canto superior direito).

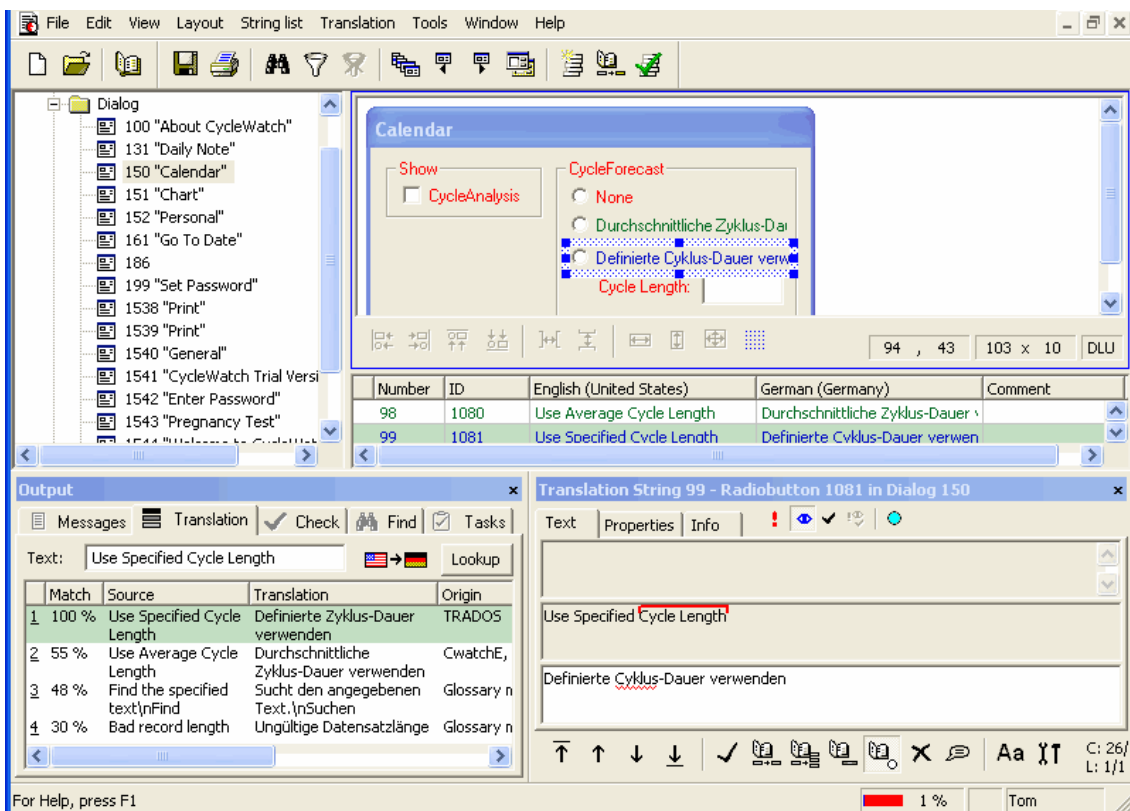


Figura 3 - SDL Passolo

4.3 ...ao servidor

4.3.1 Ferramentas online com sincronização com a cloud. Com a crescente aceleração do ritmo de trabalho, aumenta a necessidade de organização. Desta necessidade nascem dois conceitos: o da sincronização online e o da gestão de projetos já anteriormente mencionado. No que toca à primeira, nos programas memoQ e Trados Studio, observamos uma ligação constante a uma base de dados online que carrega as traduções realizadas em tempo real para esta mesma base de dados. Estas mantêm-se disponíveis para o tradutor, e podem ser partilhadas com outros tradutores, revisores, terminólogos, gestores de projetos e, naturalmente, o próprio cliente. Sendo a função da tradução, no contexto, um produto a ser vendido, esta partilha com o cliente realça a dimensão funcional da tradução, visto que o cliente pode intervir em cada passo da tradução para que o produto final seja criado o mais próximo possível do que este deseja. Ao mesmo tempo, a presença do cliente no projeto pode servir como uma ajuda ao fornecer informação para problemas de fonte terminológica e cultural ou referencial que escapem aos tradutores. Este trabalho de várias pessoas no mesmo projeto, dividido em partes, orientado por um gestor de projetos e sob a supervisão do cliente, permite que o processo seja acelerado e assegura uma maior qualidade do produto.

Por exemplo, numa equipa de um tradutor, revisor, gestor e o cliente final, o tradutor traduz um segmento e, enquanto traduz o seguinte, o revisor pode rever o primeiro segmento ao mesmo tempo que o gestor dirige quaisquer dúvidas, tanto do tradutor, como do revisor, ao cliente, sobre questões específicas da sua área de especialidade. É de notar que ambos os programas, memoQ e Trados Studio, possuem muitas das ferramentas mencionadas anteriormente, como a integração de memórias de tradução e glossários de termos, quer fornecidos pelo cliente, quer compilados anteriormente, quer adquiridos online. No entanto, é precisamente esta capacidade de organizar a elaboração de uma tradução num trabalho colaborativo, online e em tempo real, que marca a evolução destas ferramentas. O passo seguinte pode ser visto como a evolução natural da tradução. Contudo, esta evolução não torna as ferramentas mencionadas neste ponto obsoletas. Graças à qualidade, e aos recursos que oferecem, continuam a ser bastante utilizadas.

4.3.2 Plataformas online. O último passo desta marcha em direção à cloud termina, por agora, nas plataformas de tradução completamente online, onde todos os recursos e métodos se encontram disponíveis no próprio browser. O documento que é trabalhado já nem sequer é armazenado localmente no computador, mas sim dentro da base de dados online que é partilhada entre as pessoas intervenientes. Exemplos de tais plataformas incluem o *Crowdin*, *Transifex* e *Smartling*, todas utilizadas durante o estágio. Este tipo de plataformas carece, por vezes, de algumas ferramentas especializadas presentes em programas locais como o memoQ mencionado anteriormente, e é por causa deste aspeto que tais ferramentas com acesso a conteúdo local ainda perduram. Ainda assim, tendo em conta o caminho percorrido pela tradução, esta tendência evolutiva demonstra que é provável que estas plataformas venham a substituir por completo tais ferramentas locais. Com a transferência do conteúdo local para a cloud, libertamos aquela que pode ser considerada a última restrição do tradutor, a estação ou o local de trabalho, o que nos leva ao próximo ponto, que é o da globalização da tradução.

4.4 Globalização da tradução

A transferência para um ambiente online faz com que o tradutor, anteriormente confinado aos escritórios de empresas locais ou em sua casa, possa agora trabalhar a partir de qualquer parte do mundo, precisando apenas de um dispositivo eletrónico, com as características necessárias para executar o browser, e a respetiva plataforma de tradução onde o projeto vai ser realizado. Anteriormente, uma empresa teria de se cingir aos tradutores que estivessem disponíveis localmente. Atualmente, é possível empregar tradutores de todas as partes do mundo com um computador com acesso à rede, e de igual modo, permite satisfazer as necessidades de uma gama mais vasta de clientes que também podem ligar-se e contactar a empresa a partir de todas as partes do planeta.

Esta vantagem é extremamente importante sendo que deriva, em grande parte, da crescente globalização que acompanha o livre trânsito de pessoas e bens, como é o exemplo do Espaço Schengen dentro da União Europeia. São estes os termos, as condições e as necessidades comerciais atuais que exigem esta capacidade de trabalhar em rede, conforme colocado por Michael Cronin na sua obra de 2003, *Translation and Globalisation*.

“To be switched off the network is to be condemned to a form of structural irrelevancy which is as damaging economically and culturally as the colonial dependency of yesteryear.”

(Cronin, 2003)

A citação de Cronin é dura e fria, mas mostra de forma perfeita as novas configurações e reenquadramento do mercado de trabalho. O mercado disponível para o indivíduo já se expandiu para o contexto global, para a rede a que Cronin se refere. A expansão internacional é algo vital para o desenvolvimento empresarial, pelo que as empresas podem encontrar clientes noutras partes do mundo. A comparação feita por Cronin à dependência colonial é também especialmente pertinente. Nela, o autor estabelece que os países do nosso tempo estão dependentes desta rede, desta internacionalização, das relações estabelecidas nos mercados internacionais com a Europa e o resto do mundo para o seu crescimento e desenvolvimento. Nos tempos da colonização, países como Portugal e Espanha dependiam muito de um tipo de rede diferente, o das suas colónias que enriqueciam e aumentavam a influência dos países. No contexto da rede internacional, estes dois países beneficiam em muito com os negócios estabelecidos, algo que é facilmente visível pela rede mais pequena que é a União Europeia à qual ambos países pertencem.

A frase de Cronin ressoa porque constata uma verdade absoluta, e óbvia: a união traz a força. No contexto, a união dos acessos do tradutor (e de qualquer trabalhador) e da empresa aos mercados internacionais, gera oportunidades únicas de trabalho, novos clientes, e uma indústria mais forte. Recusar esta rede por completo, e cingir-nos ao mercado nacional ou local, é não só um desperdício de recursos, como também um potencial arruinar do próprio trabalho, que poderá levar a empresa, ou as qualificações do indivíduo à irrelevância.

4.5 Além do servidor?

Será do nosso interesse questionar o futuro das plataformas online, ou para ser mais preciso, o próximo passo na evolução das ferramentas de tradução. Tendo em conta a atual velocidade da internet, e as capacidades dos browsers para suportar aplicações online mais complexas, é possível que venham a ser produzidas ferramentas completamente online com acesso a recursos tão ricos e variados como os presentes em ferramentas como o memoQ ou o Trados Studio. Porém, esta é uma previsão à qual apenas o futuro poderá responder.

E para além disso? Com aquilo que está disponível atualmente, o último passo seria o avanço da Tradução Automática (TA) no sentido de criar um processo de acordo com a sua definição teórica: *“Tradução automatizada de um texto realizada por um computador, sem envolvimento humano.”* Isto implicaria a mudança do papel de um tradutor para algo semelhante ao de um editor ou revisor, apostando mais na pós-edição do output destas ferramentas de tradução automática.

Grupos como o TAUS (Translation Automation User Society), uma rede de dados da linguagem, dedicam-se à melhoria da TA (Tradução Automática) através da recolha de métricas e estatísticas que trazem esperança de num futuro onde isto seja atingível. O TAUS em particular apresenta-se como uma organização que desenvolve comunidades através da partilha de conhecimento, métricas e dados que auxiliam no desenvolvimento de melhores serviços de tradução. A partilha de dados permite a elaboração de estratégias eficientes de localização e de processos de normalização da avaliação de qualidade, ao mesmo tempo que permite o desenvolvimento da automação da tradução.

Infelizmente, as atuais limitações da TA e a própria definição teórica gera ceticismo sobre a viabilidade de um processo capaz de cumprir o pretendido pela definição.

A atitude cética decorre da assunção de que uma máquina será capaz de detetar as nuances linguísticas advindas da cultura, registo de fala, dialetos, gíria e estruturas fráscas não convencionais, como as presentes em provérbios ou metáforas, tal como um humano o faz. No entanto, é um sistema que, sendo relativamente recente (efetivamente introduzido em 1949), o desenvolvimento e aperfeiçoamento futuro, poderão fazer com que a área da tradução seja forçada a mudar o seu paradigma. Se o futuro trará consigo a erradicação da profissão do tradutor, para dar lugar à de um técnico de tradução automática, de um revisor, ou de um editor, é algo que teremos de esperar para ver.

5. Outras ferramentas

Findas as ferramentas exclusivamente para a tradução, resta explicitar outras ferramentas auxiliares que foram utilizadas durante o estágio, em particular, as ferramentas de revisão, de comunicação, de arquivamento e organização de ficheiros e diretorias.

5.1. Ferramentas de telecomunicação. A empresa i-Disc aposta muito na relação entre os trabalhadores, tendo em conta que, como demonstrado acima, a tradução é um trabalho colaborativo e em equipa. Neste sentido, a aplicação Skype foi de utilização obrigatória na empresa pois permitia a transmissão instantânea de informação, a marcação de encomendas para verificar a disponibilidade de tradutores e também um veículo para pedir ajuda a outros membros da empresa com problemas sobre a tradução sem necessitar sair do computador.

Outra plataforma de comunicação utilizada pela empresa é o IBM Notes, uma plataforma de email online, onde é possível a troca de emails de foro administrativo ou financeiro, em substituição, ou em conjunto com o email pessoal. Finalmente, a empresa conta também com o previamente mencionado **idcp** para a organização do processo de tradução.

5.2. Ferramentas de arquivamento e organização. Uma outra ferramenta que convém mencionar é o Filezilla FTP, um sistema FTP para o arquivamento na cloud de todos os documentos traduzidos e a ser traduzidos, entre outros recursos úteis para o desenvolvimento da empresa e dos seus funcionários.

Este tipo de organização torna-se vital com o passar do tempo, sobretudo porque, a qualquer momento, um determinado cliente pode reiniciar o processo de tradução, sinalizando problemas ou erros indicados numa encomenda passada. Como tal, a empresa ensina que é uma boa prática armazenar todos os documentos de qualquer tradução realizada.

5.3. Ferramentas de revisão. Estas ferramentas ajudam a rever documentos utilizando parâmetros e recursos de correção integrados no próprio programa. O LBT (Linguistic Toolbox) da Lionbridge pode ser utilizado para carregar um ficheiro com parâmetros pré-definidos pelo utilizador, que incluem dicionários, regras para o tratamento de termos, entre outros. Estes parâmetros são, por conseguinte, cruzados com o documento a ser corrigido, que sinaliza os segmentos conforme o que foi definido e cria um ficheiro Excel, um *QA Report*, ou Relatório de Controlo de Qualidade.

Através deste documento, o revisor pode corrigir os erros e classificar o tipo de erro encontrado, entregando-o ao tradutor para que este possa contestar ou aceitar os erros. Dado que os parâmetros são pré-definidos seguindo regras específicas, por vezes alguns segmentos são sinalizados como erros, apesar de não o serem no contexto. Para estes casos, o ficheiro Excel que é criado contém uma secção onde podemos sinalizar quais dos erros sinalizados estão corretamente assinalados, podendo também classificá-los. Posto isto, é também possível excluir os que o LBT sinaliza erroneamente devido a limitações várias.

O XBench funciona de modo similar, mas contém alguns recursos distintos, nomeadamente no modo como lida com palavras desconhecidas e falsos positivos, ou seja, os erros sinalizados incorretamente devido a limitações do programa. Um exemplo muito simples deste conceito de falsos positivos vem com a inserção de glossários pelo cliente. Uma palavra que tenha um termo para a traduzir, conforme indicado pelo cliente, poderá não ser a mais indicada em termos de linguagem, mas poderá dar-se o caso de que o cliente assim o prefere por motivos de marketing. Outro exemplo é o sistema de numeração que difere entre línguas e que deve ser alterado conforme a necessidade, mas que o programa assinala como erro, caso seja diferente. Por exemplo, 12 000 escreve-se com espaço em português, e com ponto em inglês. Se o texto de origem for inglês, 12 000 será assinalado como erro apesar de estar correto, daí sendo um falso positivo.

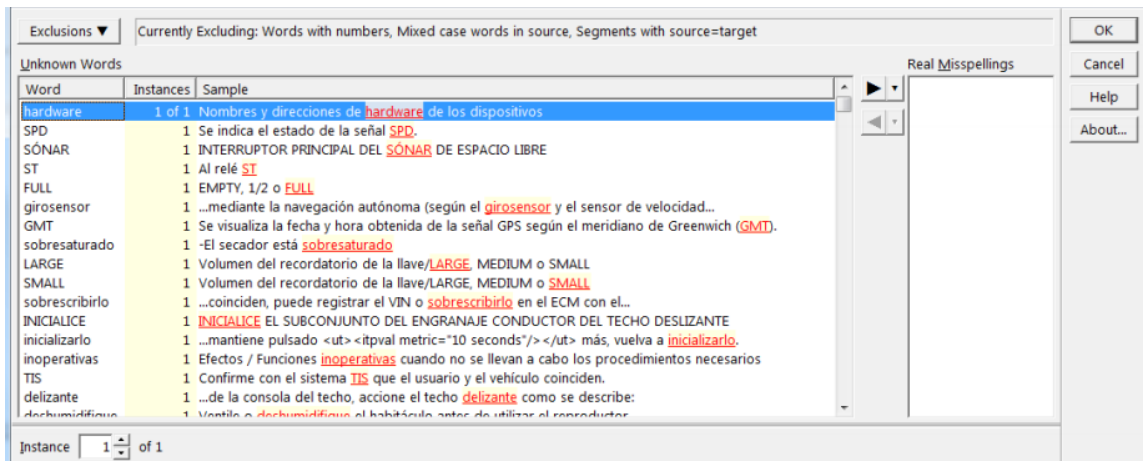


Figura 4 - Xbench

O tradutor pode selecionar as palavras identificadas como erro de uma tradução (marcadas a vermelho) e sinalizar quais as que constituem verdadeiros erros, passando-as para a coluna da direita, tal como se pode ver na imagem acima. Ao fazer esta separação, o revisor terá um trabalho facilitado na elaboração do seu QA, e também na posterior correção e contestação de erros, visto que o programa irá sinalizar ao tradutor quaisquer erros maiores que lhe tenham escapado, agilizando, assim, todo o processo.

6. Categorização de erro

Dando continuidade ao tema da revisão, colocamos agora em destaque o Relatório QA, mencionado anteriormente. O ficheiro Excel onde é realizado o QA na i-Disc, é de importância fulcral para este documento, pois centraliza a formação oferecida pela empresa, e serve como base para a estruturação da análise de problemas de tradução.

Os relatórios QA estão, geralmente, organizados em duas partes dentro do ficheiro Excel. A(s) aba(s) para a categorização do erro de tradução, e a aba com a informação relevante para a identificação do tipo de erro, incluindo o seu subtipo e a sua gravidade. Esta aba pode ser uma única ou várias dependendo da extensão do documento. Geralmente, projetos de tradução com mais do que um documento gera um Relatório QA com várias abas, uma para cada documento. Estas abas servem também para estabelecer a comunicação entre o revisor e o tradutor. Após a revisão dos erros por parte do revisor, o tradutor pode contestar ou aceitar as alterações, e estas são justificadas ou contestadas com recurso à última aba. Esta última aba informativa que serve de auxílio, pode ser verificada abaixo.

Error Categories	
Examples	
Accuracy	
<i>Errors classified under the Accuracy category denote translation errors. They are normally detected by comparing the source and target texts.</i>	
A - Cross References	References to other sections or components of the product are incorrect, or references to third-party products are incorrect.
A - Omission/Addition	Source text information has been deleted from the target text, or information not found in the source text has been added to the target text.
A - Incorrect Meaning	The target language does not accurately reflect the meaning of the source text. This may include ambiguously or literally translated passages
A - Unlocalized Text	A portion of the source text has incorrectly been left untranslated (this does not include items left untranslated as per the project team's instru
Language	
<i>Errors under the Language category denote language errors. Usually, these are deviations from generally accepted language conventions.</i>	
L - Punctuation	The translation does not adhere to the punctuation rules of the target language. May include hyphenation and spacing rules.
L - Spelling/Typo	The translation does not adhere to the target language-specific rules with regard to spelling. Misspellings and typographic errors. May include
L - Grammar/Syntax	The translation does not adhere to the target language-specific rules with regard to grammar or syntax.
Terminology	
<i>Errors classified under the Terminology category denote compliance errors. Usually, these are deviations from an approved translation glossary.</i>	
T - Industry-Standard	The terminology does not follow generally accepted industry terminology.
Terminology	
T - Inconsistency	Terms or expressions are translated inconsistently throughout the text. This includes headers or titles translated with a verb and then with a n
T - Glossary	The terminology used does not comply with the approved glossaries for the client, project, or software platform.

Figura 5 - Relatório QA: Tipo de Erro

Esta primeira secção da tabela, recortada devido a limitações de espaço, serve para indicar o tipo e o subtipo (ou razão) pela qual uma determinada tradução constitui um erro. Os vários tipos incluem uma curta definição que os sumariza, e, para cada um dos subtipos, uma explicação a justificar porque é que se constitui como um erro.

Além do tipo de erro, a segunda característica importante a mencionar é a gravidade deste. Os níveis de gravidade podem ser consultados na próxima imagem.

Severity Levels
<p><i>The quality of the translation as assessed by the LQI form depends on two factors: (a) the number of errors found in a given sample and (b) the severity of each error.</i></p> <p>Critical</p> <p><i>Critical errors are immediate fails. Use this severity level only for errors of extreme consequence and for errors that have been pointed out by the client as particularly important.</i></p> <p>Examples</p> <ul style="list-style-type: none"> • Errors in a highly visible part of the documentation or software, e.g. cover page, menu command. • Error causing an application to crash or negatively modifying/misrepresenting the functionality of the software. • "Show stoppers", e.g. misrepresentations that may carry legal, safety, health, financial consequences. • Error resulting in potentially offensive statements.
<p>Major</p> <p><i>Major errors are errors of a lesser severity than a critical error. Very serious errors that jeopardize the meaning of a translated segment. Major errors are severe failures of compliance, or language.</i></p> <p>Examples</p> <ul style="list-style-type: none"> • Accuracy errors that result in a significant change in meaning. "Significant" means that the user is very likely to be misled. Mistranslations resulting in misrepresentation of meaning. • Errors in a visible part of documentation or software (header, TOC, chapter titles, help topic titles). • Query answers or previous QA feedback not applied. • Grammar or syntax errors that are gross violations of generally accepted language conventions.
<p>Minor</p> <p><i>Minor errors are errors of a lesser severity than major error or critical error. Minor errors do not compromise the intelligibility of a translated segment.</i></p> <p>Examples</p> <ul style="list-style-type: none"> • Accuracy errors that result in a slight change in meaning. • Small errors that would not confuse or mislead a user but could be noticed.

Figura 6 - Relatório QA: Gravidade do Erro

Os níveis de gravidade classificam o erro de acordo com o quão danoso é para a compreensão do leitor. Como demonstrado acima, existem três níveis de gravidade:

Críticos. Um único erro crítico impede a viabilização de todo o documento. Este tipo de erros é assim classificado por ser altamente visível, e pelas consequências severas que traz. Podem inclusive tratar-se de erros que o cliente considere ser desta severidade, ou seja, enquanto não forem corrigidos o documento não será aceite.

Graves. Estes são erros que colocam em causa a qualidade de um segmento de texto, mas não todo o documento como um todo. A presença de dois destes erros é suficiente para invalidar um documento completo. Estes erros classificam-se por falhas graves no cumprimento de exigências do cliente, ou da linguagem em segmentos isolados.

Menores. Tal como o seu nome indica, um erro menor é um erro que não põe em causa a inteligibilidade de um segmento, mas que é possível de notar. Por ser menor, a existência deste tipo de erros é mais permissiva, mas a presença excessiva de erros menores também irá invalidar o documento.

Independentemente do tipo de erro, se estes forem detetados durante a revisão, estes serão simplesmente corrigidos pelo revisor. A classificação existe, tanto para servir como referência para o revisor, como para medir o nível de competência do tradutor. Como exemplo, a imagem seguinte mostra uma das tabelas de classificação tratadas durante o estágio.

O usuário atual não tem os privilégios necessários para realizar esta operação.	O utilizador atual não tem os privilégios necessários para realizar esta operação.	Language	Minor	<p>Note that if you conduct a concordance search with Passolo for the word "user", all the instances of that word that are already translated, were translated as "usuário" and not "utilizador". This is because while "utilizador" is also correct, it is a generic term for a person that uses something which is very broad in scope. With the target language of this task being Portuguese (BR), a better term to use is "usuário" for, while it can also be used in a generic way like "utilizador", its core meaning refers to someone that uses a computer. If the target language was Portuguese (PT), "usuário" wouldn't be proper, and "utilizador" would be the best alternative. For more information on usuário vs utilizador you can check here (first line): https://pt.wikipedia.org/wiki/Usu%C3%A1rio_(computa%C3%A7%C3%A3o) here (3rd bullet point): https://www.priberam.pt/dlpo/usu%C3%A1rio and here (first paragraph): https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/consultorio/perguntas/usuario-vs-estereotipagem/34693 Finally, as mentioned in the 3rd link, an alternative to "usuário" or "utilizador" could have been "utente".</p>	OK, thanks
---	--	----------	-------	---	------------

Figura 7 - Relatório QA: Classificação do Erro do Segmento

Na imagem acima, cortada por limitações de espaço, temos a tradução original, seguida da tradução, ou revisão, feita pelo revisor. Neste caso em particular, o revisor corrigiu a palavra “usuário” para “utilizador” tendo como contexto o original em inglês, “user”.

Após introduzir a sua versão, o relatório é entregue ao tradutor, que terá apenas as duas primeiras colunas da imagem preenchidas. Com isto, o tradutor deve classificar o erro que cometeu, ou que teria cometido (mesmo que esteja correto). No exemplo acima, seria um erro menor de linguagem, porque para o texto em questão, em que a língua de chegada era o português do Brasil, tanto usuário como utilizador seriam aceitáveis.

Posta a classificação, o tradutor pode aceitar ou contestar a correção do tradutor. Neste caso, contestamos a decisão e apresentamos a justificação para tal. Estas devem ser escritas sempre em inglês pois tratava-se da língua internacional dentro da empresa. Para este caso único, a explicação de “usuário” ser preferível a “utilizador” é que o texto se referia a um “computer user”, e apesar de utilizador estar correto, no português do Brasil, usuário é utilizado especificamente para definir um utilizador de computadores, e outros aparelhos e serviços informáticos ou computadorizados.

Tendo sido contestada a correção, resta ao revisor apresentar uma contraproposta, ou aceitar a justificação do tradutor. No caso apresentado, o revisor aceitou a justificação.

6.1 LISA e outros sistemas de categorização

Existem vários sistemas de categorização que utilizam diferentes parâmetros para a designação do tipo de erros encontrados. No caso demonstrado acima, o sistema utilizado pela empresa é o da LISA (*Localization Industry Standards Association*) QA Metric. Este propõe a divisão de erros pelos três graus de gravidade, menor, maior e crítico, assim como a categorização do tipo de erro entre 7 categorias: precisão, linguagem, terminologia, estilo, funcional, regional e conformidade. O mecanismo LISA seleciona os erros encontrados e multiplica cada um deles por um multiplicador associado com a gravidade do erro, que é tanto maior quanto a gravidade deste (SDL TMS, 2015). Assim sendo, um erro menor tem um multiplicador de 1, enquanto um crítico tem um multiplicador de 10. Isto diz-nos que 10 erros menores equivalem a um único erro crítico o que põe em perspectiva sobre que tipo situações um tradutor deve evitar a todo o custo.

Calculada a pontuação total, esta é contrastada com o número total de palavras do texto, e caso o resultado esteja abaixo de um valor pré-determinado, a tradução não é aprovada. No entanto, esta rejeição é apenas informativa visto que o texto seguirá o seu decurso normal de revisão. Como tal, o mecanismo serve mais como uma medida da performance do tradutor.

O mecanismo da LISA é o resultado da progressão natural advinda dos seus predecessores, o modelo TMS Classic, e o modelo SAE J2450. No primeiro, os erros não tinham classificação por gravidade, apenas por tipo com todos a receber a pontuação de 1 (SDL TMS, 2015). No segundo, a divisão de severidade aparece nas duas categorias de “menor” e “sério” (SDL TMS, 2015). Esta divisão seria feita novamente pelo sistema LISA para as categorias menor, maior e crítico.

O sistema de divisão da LISA acaba por ser o mais objetivo especialmente quando comparado com o inicial TMS Classic. Um erro que não afete a compreensão do texto, não é comparável a um que o faça, ou que transmita informação incorreta, daí ser importante realizar esta distinção. Com estas noções em mente, procedemos agora à apresentação de resultados e análise de problemas.

7. Resultados

Esta secção destina-se à identificação dos resultados gerais das traduções realizadas, que serão apresentadas de forma resumida e genérica, com a intenção de colocar o foco nos problemas específicos encontrados ao longo das traduções, e das soluções respetivas encontradas ou desenvolvidas. Posteriormente, apresenta-se uma curta secção de análise exemplificativa dos relatórios de controlo de qualidade, efetuados durante o estágio, em complemento às traduções mencionadas.

Fase do estágio	Número de encomendas	Total aprox. de palavras
1.ª Fase: Formação	20	13 000
2.ª Fase: Tarefas Clonadas	5	24 000
3.ª Fase: Encomendas Reais	25	30 000

7.1 Fases do Estágio

7.1.1. Formação

Todas as traduções realizadas neste contexto foram feitas previamente por outros tradutores, sendo posteriormente comparadas e acompanhadas de um relatório de controlo de qualidade (QA) para a análise e classificação dos erros e discrepâncias encontradas, assim como para a contestação e discussão dos mesmos. De entre as várias traduções realizadas nesta fase formativa, apenas uma conteve os pares de línguas Espanhol – Português, tendo todas as outras sido desenvolvidas nos pares Inglês – Português.

7.1.2. Traduções clonadas

A segunda fase do estágio envolveu a realização de traduções clonadas, ou seja, traduções anteriormente realizadas por terceiros, que foram posteriormente comparadas com o trabalho realizado. Apesar de similar à primeira fase, a componente formativa manteve-se, embora a um nível de autoaprendizagem, na medida em que se pedia ao estagiário que lidasse com as tarefas como se se tratasse de encomendas reais de tradução, respeitando prazos, requisitos e registo, entre outros parâmetros.

7.1.3. Traduções reais

A terceira fase do estágio exigiu o tratamento de encomendas de tradução oriundas de clientes reais, sendo que, devido às limitações de procura e disponibilidade, foi intercalada com a segunda fase. Esta decisão serviu para preencher os períodos em que não existiam encomendas, ou quando as que existiam eram de volume reduzido. Nesta lista não constam várias traduções de volume extremamente reduzido, realizadas em grande escala em plataformas como o *Crowdin*, *Transifex* e *Smartling*, cujo armazenamento dos documentos trabalhados não foi possível devido a motivos de sigilo profissional. A vasta maioria das traduções realizadas teve como pares de línguas o Inglês – Português, com apenas uma única instância de Inglês – Espanhol e uma de Espanhol – Português.

7.2 Condicionantes e temáticas

É importante mencionar os temas nos quais se centraram grande parte das traduções reais, porque dizem respeito a conteúdos previamente discutidos neste relatório. As encomendas de tradução foram dominadas por documentos do domínio científico-tecnológico e do domínio legal. Da primeira parte, temos inúmeras traduções, de volume muito reduzido, de sites e plataformas de criptomoedas, um conceito atual, numa época em que as moedas digitais como a Bitcoin atingem os 5000 euros. O investimento de outras empresas que tentam seguir o sucesso da criptomoeda original é o grande motivador para a quantidade de encomendas deste tipo. Quanto à segunda parte, várias empresas encomendaram a tradução da atualização do RGPD, e, sendo que o período de estágio coincidiu com o momento de implementação deste regulamento, muitas das encomendas foram desta natureza.

Estes dois fatores influenciaram o volume e o conteúdo das encomendas de tradução da terceira fase e encaixam-se, entre outros, no domínio da competência interpessoal, segundo a qual o tradutor deve estar a par dos acontecimentos e das necessidades flutuantes do mercado. A primeira, em particular, apresenta uma relevância especial para o relatório na medida em que todas as traduções foram realizadas num ambiente comunitário, multilingue e através de plataformas completamente online. A sua tradução foi realizada em sincronia com os tradutores de outras línguas e sob o aval do cliente, sendo possível o acesso a glossários, memórias de tradução e outros recursos, incluídos dentro da plataforma do idcp.

8. Análise de problemas

Analizamos em seguida alguns exemplos de problemas encontrados ao longo do estágio nas várias encomendas trabalhadas. Cada um destes exemplos enquadram-se num anexo referido no início de cada secção. Estes anexos estão disponíveis nos CDs para uma eventual contextualização adicional das razões que levaram à solução apresentada.

A lista contém tanto problemas encontrados durante a tradução em si, como durante a contestação de erros assinalados pelo revisor aquando da entrega dos relatórios de QA. Os exemplos estão dispostos de acordo com o tipo de problema ou erro que constituíam conforme o sistema de QA utilizado pela i-Disc. Finalmente, os problemas descritos abaixo dizem respeito apenas aos documentos da segunda e terceira fases, servindo o propósito de demonstrar o trabalho prático realizado ao longo do estágio.

8.1 Precisão

Ex.	Língua A. Inglês (EN)	Língua B. Português (pt_PT) - Tradução	Língua B. Português (pt_PT) - Revisão	Subtipo de Erro
A	Privacy Shield	Escudo de Privacidade	Escudo de Proteção de Privacidade	Adição
B	Time & Attendance (ESC)	Presença e pontualidade (ESC)	Tempo e assiduidade (ESC)	Significado incorreto
C	(Exec) Virus scanner	(Exec) Scanner de Vírus	(Exec) Detetor de Vírus	Texto não localizado
D	Worldwide	Mundial	Em todo o mundo	Significado incorreto
E	Vendor, depending on country to the nearest premises of Vendor	Fornecedor, dependendo do país para as premissas mais próximas do fornecedor	Fornecedor, dependendo do país mais próximo das instalações do fornecedor	Significado incorreto
F	Driving business results through accountability and talent development	A impulsionar resultados de negócios através da responsabilização e do desenvolvimento de talentos	Obtenção de resultados de negócios através da responsabilização e do desenvolvimento de talentos	Significado incorreto

Anexos: Os exemplos acima, de A a E, correspondem ao Anexo 1, enquanto o exemplo F corresponde ao Anexo 2.

Para este conjunto todos os casos serão explicitados, assim como as escolhas que levaram à tradução original. Exemplos adicionais estão disponíveis no Anexo 1. Para efeitos de contexto, os casos em questão referem-se a uma lista de organizações e designações presentes no final de um documento legal, daí a falta de frases contínuas como é visível no anexo.

Exemplo A. Neste primeiro exemplo, o revisor introduziu um termo adicional, que não estava presente no texto original. Esta decisão partiu de um pedido do cliente para o fazer de modo a tornar o texto coerente com outros documentos do mesmo projeto ao qual não tínhamos acesso. O exemplo serve para demonstrar o ponto que já foi mencionado neste relatório: a colaboração direta com o cliente permite à equipa de tradução criar um produto final mais satisfatório e que se encaixe nos desejos do mesmo.

Exemplo B e D. O segundo exemplo parte de uma má compreensão do pretendido, que por sua vez foi derivado da natureza do texto que não permitia a sua contextualização. Aqui “attendance” foi traduzido para “presença”, e sendo o segundo termo “time”, foi inferido que este “tempo” fizesse referência à presença, ou seja, a pontualidade. Outra tradução considerada foi “Assiduidade e Pontualidade”, ou “Pontualidade e Assiduidade”. A revisão acabou por ser “Tempo e Assiduidade”, que sendo algo literal, é impossível argumentar contra ou a favor devido à descontextualização. Sendo este caso pertencente a uma tarefa clonada, não foi possível contactar o tradutor original para discutir o raciocínio por detrás da decisão. Em qualquer caso, este exemplo serve para demonstrar o quão vital é o contexto na tradução, pois auxilia em casos como este.

O **Exemplo D** é outro caso que se encaixa nesta mesma problemática. Sem acesso ao contexto, saber se “worldwide” se traduz por “mundial” ou “em todo o mundo” é uma decisão impossível de fazer com certeza absoluta. “Worldwide distribution” e “Distributed worldwide” seriam traduzidos de modo diferente por exemplo, como visto abaixo:

Língua A. Inglês (EN)	Língua B. Português (pt_PT)
Worldwide distribution	Distribuição mundial/global
Distributed worldwide	Distribuído por/em todo o mundo

Exemplo C. O terceiro caso parte de uma decisão de manter uma palavra estrangeira na tradução, por esta se tratar de uma palavra já aceite no léxico português (Porto Editora, s.d.). A decisão de utilizar “detetor” é uma escolha questionável pela generalização da palavra em contraste com a especificidade de “scanner”. Um ponto interessante a considerar seria a utilização da grafia portuguesa de scanner, “scâner” que eventualmente teria sido uma opção melhor do que a utilização do estrangeirismo, ou da generalização de detetor.

Exemplo E. O quinto exemplo deste conjunto realça o quão vital é a comunicação com o cliente demonstrada no Exemplo A. Aqui o texto original estava incorretamente formulado, sendo que deveria ter sido: *“Vendor, depending on nearest country to the premises of Vendor”*. O trabalho de um tradutor é traduzir, e não corrigir, o texto. Como tal, ser capaz de questionar o cliente em relação às suas escolhas é importante para esclarecer dúvidas como as resultantes deste curto segmento. Aquando da tradução original o tradutor consultou o cliente sobre esta mesma dúvida para uma tradução correta, que não foi atualizada para esta tarefa.

Exemplo F. O último exemplo apresenta um caso interessante em que “Driving” foi traduzido como “Obtenção”. Aqui a frase era parte de uma espécie de slogan da empresa que demonstrava que os resultados eram melhorados graças à responsabilização e desenvolvimento de talentos. Por outras palavras, estas características da empresa eram os fatores preponderantes para a melhoria dos seus resultados. Ao generalizar o termo “Driving” para “Obtenção”, o sentido figurativo e comercial da frase perde-se, enquanto a tradução original a mantinha. Quando contestada diante da orientadora, a tradução original foi aceite como correta. Frases com sentidos figurativos, como neste caso que envolve um slogan, é necessário ter cuidado para não arriscar a perda da transmissão do sentido original.

8.2 Linguagem

Ex.	Língua A. Inglês (EN)	Língua B. Português (pt_PT) - Tradução	Língua B. Português (pt_PT) - Revisão	Subtipo de Erro
A	For this reason, every Claire's employee is accountable to live up to the performance standards set for their position.	Por este motivo, cada funcionário da Claire's é responsável por atingir os padrões de desempenho estabelecidos para a sua posição.	Por este motivo, todos os funcionários da Claire's são responsáveis por ser fiéis aos padrões de desempenho definidos para o seu cargo .	Gramática/ Sintaxe
B	These performance standards ensure that each employee is contributing in his or her own way to the overall growth of the company.	Estes padrões de desempenho garantem que cada funcionário está a contribuir à sua maneira para o crescimento geral da empresa.	Estes padrões de desempenho garantem que cada funcionário está a contribuir da sua própria forma para o crescimento global da empresa.	Gramática/ Sintaxe
C	Performance goals are specific objectives established for each employee at the beginning of the calendar year.	As metas de desempenho são metas específicas estabelecidas para cada funcionário no início do ano civil.	As metas de desempenho são objetivos específicos definidos por cada funcionário no início do ano civil.	Gramática/ Sintaxe

Anexos: Todos os exemplos acima, de A a C, correspondem ao Anexo 2.

Para este segundo conjunto de casos, optamos por apenas incluir três exemplos, já que se trata de um tipo de erro que repete constantemente no anexo indicado. Para problemas associados com a linguagem, o subtipo de Gramática / Sintaxe, é o mais comum e surge múltiplas vezes neste e noutros anexos que contenham frases minimamente complexas. Os erros presentes nas traduções realizadas são quase sempre preferenciais, uma categoria adicional, abaixo do erro menor para indicar que não deve ser reduzida a pontuação do texto. Tais alterações devem-se maioritariamente a diferenças de escrita entre o tradutor e o revisor e como tal podem ser equacionadas como um problema de estilo também. Não foram encontrados casos relevantes nos anexos analisados, sendo que a maior parte dos erros se deviam à utilização preferencial de sinónimos ou de estruturação frásica alternativa.

8.3 Terminologia

Ex.	Língua A. Inglês (EN)	Língua B. Português (pt_PT) - Tradução	Língua B. Português (pt_PT) - Revisão	Subtipo de Erro
A	Violations of anti-corruption and anti-bribery laws may expose both you and the bank to significant liability including penalties, fines and the restriction of business.	Violações das leis do combate ao suborno e à corrupção poderão expô-lo a si e ao banco a responsabilidade significativa incluindo penalizações, multas, e a restrição de negócios.	As violações das leis de anticorrupção e de antissuborno podem expô-lo a si e ao banco a dívidas significativas incluindo penalidades, multas e restrição de negócios.	Terminologia Padrão
B	Regulation, Compliance and Anti-Financial Crime	Regulamentação, Compliance e Combate ao Crime Financeiro	Regulação, Compliance e Combate ao Crime Financeiro	Terminologia Padrão / Glossário
C	Antracil is a sterile, liquid tissue adhesive consisting of n-butyl-2-cyanoacrylate.	O Antracil é um adesivo de tecidos líquido e estéril que consiste de N-butil-2-cianoacrilato.		---
D	Closure of skin wounds without tension (including clean surgical incisions and incisions from minimally invasive surgery), and simple, thoroughly cleansed, trauma-induced lacerations.	A sutura de feridas da pele sem tensão (incluindo incisões cirúrgicas limpas e incisões de cirurgia minimamente invasiva), e lacerações simples induzidas por trauma, meticulosamente limpas.		---
E	Sclerotherapy of large oesophageal or fundal varices.	Escleroterapia de grandes varizes esofágicas ou varizes gástricas.		---

F	d) Hold the ampoule with the cannula pointing upwards, and flick it sharply to ensure no adhesive remains trapped within the cannula.	d) Segure a ampola com a cânula virada para cima, e toque-lhe bruscamente para a garantir que nenhum adesivo fica preso dentro da cânula.	---
---	---	---	-----

Anexos: Os exemplos A e B correspondem ao Anexo 3, enquanto que os exemplos de C a F correspondem ao Anexo 4. Este segundo grupo de exemplos não apresenta a versão do revisor por se tratar da versão final aprovada. Trata-se também de uma tradução real e, como tal, para o motivo legal de respeitar o acordo de confidencialidade, o nome real do produto foi substituído por Antracil. Serão explicitados os exemplos A e B individualmente, e o grupo de C a F como um todo, sendo que os anexos contêm casos adicionais para consulta.

Exemplo A. O primeiro exemplo destaca-se pela escolha do revisor ao utilizar o termo dívidas para “liability”, decisão que contestamos e que foi validada pela orientadora. No contexto da frase, e tendo em conta os termos que se seguem (penalizações, multas, e a restrição de negócios) o termo “dívidas” mostra-se desadequado exceto para as “multas” que se referem a dinheiro. Para os outros dois termos que acarretam outras implicações, legais ou contratuais, e, tendo em conta o conjunto como um todo, o termo “responsabilidades” implica uma lista de obrigações a que a pessoa terá de se sujeitar, daí estar mais correto.

Exemplo B. No segundo exemplo voltamos a encontrar um problema de Terminologia Padrão, e também um de Cumprimento, se bem que este segundo não tenha sido sinalizado propriamente como erro, estando aqui apenas para servir de exemplo. Para a tradução de “Regulation” escolhemos a palavra “Regulamentação”, em vez da utilizada na revisão “Regulação”. As duas palavras são bastante similares, mas carregam significados diferentes. Regulação é o ato de regular algo em si, enquanto que Regulamentação é um conjunto de normas, leis, ou acórdãos que determinam o funcionamento legal de algo. No contexto acima, este segmento era um título para uma secção que explica que medidas legais eram utilizadas e, como tal, Regulamentação era o termo mais correto dos dois. Além deste ponto, o próprio glossário fornecido pelo cliente traduzia “Regulation” por “Regulamentação” em algumas instâncias, tornando a contestação deste caso um processo simples.

O segundo termo explicitado neste exemplo é o “Compliance” que optamos por não traduzir. O subtipo de erro associado, “Glossário”, indica que este se trata de um termo que foi introduzido no glossário do cliente como um termo a não traduzir. Este ponto serve para demonstrar que tal como em qualquer outro produto o cliente tem sempre razão, e reitera o ponto introduzido no Exemplo F da secção da Precisão. Termos figurados, slogans, ou frases com intenção apelativa, ou de marketing devem ser traduzidos de acordo com as intenções e desejos do cliente, para manter a intenção do texto original.

Exemplos C a F. Neste último conjunto de exemplos, estamos perante vários segmentos referentes a um guia de utilização de um produto médico, um tecido líquido, para o auxílio na regeneração e reparação de feridas. Este grupo de casos é relevante para a discussão, pois contém vários termos específicos do campo da medicina, e como é natural em relação a campos científicos como este, existe uma terminologia própria e específica para os termos. Como tal, para a tradução dos termos presentes procedeu-se à pesquisa dos mesmos quando na presença de dúvida considerável. Palavras como ampolas e cânula eram conhecidas, mas outras mais complexas como “fundal varices” necessitaram de uma pesquisa mais profunda. Neste ponto, a pesquisa em repositórios de teses ou de artigos ajuda a resolver dúvidas eventuais quando glossários online não o fazem. Para este caso em particular, foi encontrado um artigo intitulado *Glueing of fundal varices*, (Mahmoudi & Whittaker, 2006). Neste artigo tivemos oportunidade de verificar que o termo é utilizado de modo intercambiável com “varizes gástricas”. O termo “varizes fundais” não é utilizado no português, e quando abordado em relação a esta questão, o cliente preferiu que fosse traduzido por “varizes gástricas”.

Em última instância, no que toca a terminologia específica, especialmente de áreas científicas onde os termos aceites podem ser alterados por novas convenções, é essencial a procura de documentos atualizados e o contacto com o cliente. Por um lado, pela natureza de uma tese no domínio académico, será aí o local ideal para a procura de informação atualizada. Por outro lado, o contacto com o cliente, que muito provavelmente será versado no tema a ser traduzido, é essencial para o esclarecimento de dúvidas relativas a termos específicos.

8.4 Estilo

Ex.	Língua A. Inglês (EN)	Língua B. Português (pt_PT) - Tradução	Língua B. Português (pt_PT) - Revisão	Subtipo de Erro
A	Health & Safety Training	Treino de saúde e segurança	Formação de Saúde e Segurança	Estilo geral
B	Employee events (EHQ, ESC)	Eventos de funcionários (EHQ, ESC)	Eventos de colaboradores (EHQ, ESC)	Estilo geral
C	(Exec) Active Directory	(Exec) Diretoria ativa	(Exec) Diretório ativo	Estilo geral
D	Foot Locker, saved per location (EHQ, ESC, Recklinghausen)	Foot Locker, guardado por localização (EHQ, ESC, Recklinghausen)	Foot Locker, armazenado por localização (EHQ, ESC, Recklinghausen)	Estilo geral

Anexos: Os exemplos acima, de A a D correspondem ao Anexo 1.

Esta secção está de mãos dadas com a da Linguagem, sobretudo em termos da gravidade dos erros encontrados pelo revisor. A quase totalidade das correções de estilo devem-se às diferenças de escrita pessoais entre o tradutor e o revisor. Olhando para os exemplos acima, Treino é uma tradução muito literal, mas não deixa de estar correta no contexto, ainda que Formação seja o termo mais adequado. Colaboradores é, no contexto, um sinónimo de funcionários. Diretório e diretoria são duas grafias do mesmo conceito, uma pasta que contém ficheiros dentro do computador. E, finalmente, guardado e armazenado são também sinónimos.

Em última instância, é uma questão de preferência, e é fácil fazer a equação entre precisão e linguagem. É de notar que existe um segundo subtipo de erro para estilo que não está presente por não ter ocorrido durante as encomendas. Este subtipo designa-se guia de estilo, e ocorre quando o cliente apresenta um registo específico que o tradutor deve seguir durante a tradução. Por exemplo, formal ou informal, ou algo menos específico como “algo próprio para adolescentes”, critério que foi requisitado numa das encomendas.

8.5 Regional

Ex.	Língua A. Inglês (EN)	Língua B. Português (pt_PT) - Tradução	Língua B. Português (pt_PT) - Revisão	Subtipo de Erro
A	Fiat to fiat currency exchange - exchange between GBP, EUR & USD at an excellent rate	Câmbio de moedas fiat - câmbio entre GBP, EUR e USD a uma taxa excelente		---

Anexos: O exemplo acima corresponde ao Anexo 5.

Problemas regionais incluem a utilização incorreta de formatos de data, unidades de medida, moeda, endereços e códigos zip. Estes pontos referem-se a padrões regionais ou nacionais e é o campo ao qual pertence o exemplo acima com as siglas GBP, EUR e USD, nomeadamente, o porquê de deixar as siglas e não colocar libra, euro e dólar.

A razão para isto surge da preferência por este código internacional de modo a colocar estes valores de forma padronizada. Este esforço foi introduzido pela norma **ISO 4217**, instituída em 1978. Segundo o documento, os símbolos são substituídos por um código internacional que retira qualquer hipótese de ambiguidade, utilizando os códigos **ISO 3166-1 alpha-2**, definidos na **ISO 3166-1**, que por sua vez constitui parte do código **ISO 3166** para a representação de países, regiões dependentes e áreas especiais de interesse geográfico. Segundo estas normas, o código que irá substituir o símbolo monetário é escolhido utilizando as duas letras do país conforme designado pelo ISO 3166-1 alpha-2, e sendo adicionada uma terceira letra, a primeira da moeda em questão. Usando os Estados Unidos da América como exemplo, temos US (United States) e D (Dólar), ou seja, USD. Existem alguns casos onde este código não segue as normas habituais, sendo utilizado para um conjunto de países, ou área geográfica, onde uma única moeda é partilhada, como é o caso da União Europeia. Aqui temos EU (European Union) que, normalmente, teria um E de Euro, mas por estar na lista de exceções do ISO 3166 apresenta-se como EUR, muito similar a Euro.

Antes de proceder à análise do segundo tipo de problemas regionais, há que mencionar o uso do termo moeda fiat, presente no segmento que foi assim traduzida a pedido pelo cliente, devida à existência de um termo já aceite, moeda fiduciária. O adjetivo fiduciário define algo como sendo de confiança. Moeda fiduciária é como tal, um título sem valor intrínseco,

retirando-o da confiança que as pessoas têm em quem emitiu o título, geralmente o governo. No contexto, esta designação aparecia emparelhada com o termo criptomoeda que, aplicando um pouco de morfologia, surge da junção de cripto- (escondido), com moedas. Seguindo a formação de outras palavras similares como criptografia, criptoanálise, criptobrânquio, entre outras. Opta-se assim pela criação da palavra justaposta. Esta palavra possui um termo alternativo, moeda digital, mas a pesquisa efetuada aquando da tradução mostra uma preferência pelo primeiro termo. Infelizmente, as traduções referentes às criptomoedas foram realizadas sob sigilo, e como resultado, não foi possível apresentá-las nos anexos.

O segundo tipo de problema regional relaciona-se com segmentos de texto que façam referência a expressões locais, leis, trabalhos, provérbios, entre outros que percam o significado ao ser traduzido para a língua e cultura de chegada, necessitando de uma adaptação. No decorrer do estágio, não foram encontrados exemplos deste ponto.

8.6 Funcional e de Cumprimento

O primeiro ponto desta categoria diz respeito a erros que são de natureza técnica e não linguísticos. Exemplos incluem erros de formatação, listas mal sinalizadas, formatação de etiquetas alteradas, etiquetas de memórias de tradução corrompidas, entre vários outros. O segundo ponto diz respeito a casos onde os requisitos, parâmetros ou instruções dadas para o projeto de tradução, quer pela empresa, a i-Disc, quer pelo cliente, não sejam respeitadas.

Felizmente, não foram encontrados erros deste tipo durante a realização das encomendas.

8.7 Outros Anexos

Finda esta análise de resultados, resta mencionar que serão incluídos outros anexos para além dos mencionados durante a análise para constatação do volume dos conteúdos trabalhados ao longo do estágio, lembrando que muitos deles foram alterados de modo a garantir o sigilo profissional.

9. Conclusão e Comentário Final

O mundo da tradução está integrado no mercado global e deu já grandes passos na marcha da evolução tecnológica. O antigo paradigma da ausência de ferramentas de auxílio à tradução está cada vez menos presente, e a tendência é que esta evolução continue para um estado cada vez mais online, separado dos limites físicos do computador, em direção a um ambiente online, na cloud. Também há algo a ser dito sobre a cooperação com outras pessoas, outro conceito que advém desta globalização. Com o aumento da procura pelas traduções, de forma célere e com qualidade, a necessidade de coordenação em equipa com múltiplas pessoas sob a supervisão de um gestor de projetos torna-se um conceito familiar. No que toca à informação e a maneira como esta é utilizada, o conhecimento da língua em si continua a ser vital para a realização da tradução, mas tal conhecimento serve apenas para a escrita coesa, fluída e gramaticalmente correta. Entrando no domínio do vocabulário, um tradutor, por muito informado que seja, rapidamente descobrirá a vasta gama de temas com que nunca lidou. Ao atingir este espectro especializado, cria-se uma necessidade de pesquisa que não é fornecida pelo mero conhecimento académico da língua. Para isso, o tradutor deve agora ter a agilidade mental e o conforto tecnológico para obter essas informações especializadas no mundo online e em rede. Deve também ser capaz de lidar com novas tecnologias em desenvolvimento, e com novas ferramentas substituídas repetidamente, com atualizações, novas características, e novos modos de funcionamento com os quais se deve ambientar.

Em suma, o mundo do tradutor há muito que abandonou as suas humildes origens dos monges católicos. O tradutor já não é um indivíduo solitário, por detrás de uma secretária, copiando minuciosamente um texto palavra a palavra. Junto de empresas como a i-Disc e inserido no mercado global, o tradutor é agora um trabalhador moderno, ligado à rede, a par das tecnologias que em muito auxiliam a execução da sua profissão. Talvez um dia este avanço tecnológico venha a suprimir de vez a necessidade do papel do tradutor, mas por enquanto, a agilidade tecnológica, a capacidade de pesquisa e o trabalho em comunidade, interconectado, e organizado e em equipa, continuam o legado iniciado por São Jerónimo. Ficamos apenas com a curiosidade sobre o que estará para vir.

10. Referências bibliográficas

- Cronin, M. (2003). *Translation and Globalisation*. New York: Routledge.
- DePalma, D. A., Pielmeier, H., & Stewart, R. G. (2018, Junho). *The Language Services Market*. Retrieved from Common Advisory: http://www.common senseadvisory.com/Portals/_default/Knowledgebase/Article Images/1806_RCH_LSM18_Market.pdf
- Du, X. (2012, Outubro). *Semantic Scholar*. Retrieved from <https://pdfs.semanticscholar.org/2088/daee95dc608e32fd36094c705b0c16ec8fc3.pdf>
- EMT. (2018). Retrieved from https://ec.europa.eu/info/sites/info/files/2017_language_industry_survey_report_en.pdf
- Gambier, Y. (2009, Janeiro). *European Commission*. Retrieved from https://ec.europa.eu/info/sites/info/files/emt_competences_translators_en.pdf
- International Standard. (2015, Maio 1). *Translator Foreningen*. Retrieved from https://translatorforeningen.dk/fileadmin/user_upload/documents/bestyrelse/ISO_17100_2015.pdf
- Kumar, R. (n.d.). *Schleiermacher on Translation*. Retrieved from Hindi Center: <http://www.hindicenter.com/hindi-translation-research/21-schleiermacher-on-translation>
- Mahmoudi, N., & Whittaker, J. (2006, Novembro). *Glueing of fundal varices*. Retrieved from PubMed Central: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2660822/>
- Osman, A. (2017, Outubro). *Definition of Translation*. Retrieved from Translation Journal: <https://translationjournal.net/October-2017/definition-of-translation.html>
- Porto Editora. (n.d.). *Scanner*. Retrieved from Priberam Dicionário Online: <https://dicionario.priberam.org/scanner>
- Reiss, K., & Vermeer, H. J. (1984). *Towards a General Theory of Translational Action: Skopos Theory Explained*. Manchester: St. Jerome Publishing, 2013.

SDL TMS. (2015, 09 11). *LISA QA Metric*. Retrieved from SDL Translation Management System (TMS): http://producthelp.sdl.com/SDL_TMS_2011/en/Creating_and_Maintaining_Organizations/Managing_QA_Models/LISA_QA_Model.htm

SDL TMS. (2015, 09 11). *SAE J2450 QA Model*. Retrieved from SDL Translation Management System (TMS): http://producthelp.sdl.com/SDL_TMS_2011/en/Creating_and_Maintaining_Organizations/Managing_QA_Models/SAE_J2450_QA_Model.htm

SDL TMS. (2015, 09 11). *TMS Classic QA Model*. Retrieved from SDL Translation Management System (TMS): http://producthelp.sdl.com/SDL_TMS_2011/en/Creating_and_Maintaining_Organizations/Managing_QA_Models/TMS_Classic_QA_Model.htm

Wright, S. E., & Budin, G. (1997). *Handbook of Terminology Management: Basic aspects of terminology management, vol.1*. Amsterdam: John Benjamins Publishing, 1997.

Wright, S. E., & Budin, G. (2001). *Handbook of Terminology Management: Application-oriented terminology management, Volume 2*. Amsterdam: John Benjamins Publishing, 2001.

Outras referências online (consultado a 27.03.19):

[i-Disc](#) – Website da empresa de estágio